

## Autoras | Authors

Michele Costa de  
Souza\*[milisouza27@gmail.  
com]Marília Bazan  
Blanco\*\*[mariliabazan@uenp.  
edu.br]DIFICULDADES DE LEITURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURAREADING DIFFICULTIES AND TEACHER TRAINING:  
A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

**Resumo:** O presente trabalho visa identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, o que tem sido produzido no Brasil referente à formação docente para o trabalho com crianças com dificuldades de leitura. A partir de buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram encontrados dezesseis trabalhos, sendo que 37,5% (seis trabalhos) dizem respeito a cursos de formação docente, e apenas 25% (quatro trabalhos) relacionam-se, especificamente, à formação docente para as dificuldades de leitura. A partir da análise das pesquisas, evidenciou-se que a formação de professores é insuficiente ou de nível inicial. Dessa forma, os cursos de formação continuada se fazem necessários na capacitação dos docentes.

**Palavras-chave:** dificuldades de leitura; dislexia; capacitação docente; formação continuada de professores; revisão sistemática de literatura.

**Abstract:** The current article aims to identify, by a systematic review of the literature, what have been produced in Brazil regarding the teacher training for working with children with reading difficulties. From the search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Portal of Periodicals of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), sixteen papers were found, of which 37.5% (six works) relate to teacher training courses and only 25% (four papers) relate specifically to teacher training for reading difficulties. From the analysis of these papers, it was evidenced that the formation of teachers is insufficient or of initial level. In this way, continuing education courses are necessary in the training of teachers.

**Keywords:** reading difficulties; dyslexia; teacher training; continuing education; systematic review of the literature.

Recebido em: 10/06/2019

Aceito em: 30/03/2020

## DISCUSSÃO E DESENVOLVIMENTO

No âmbito mundial, a demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita é cada vez maior. Bräkling (2004) coloca o domínio da linguagem escrita como condição para a produção de informações e conhecimentos, como condição para o acesso a essas informações e conhecimentos, como condição para a ampliação da participação social e como condição para o exercício efetivo da cidadania. Sendo assim, ser usuário competente da linguagem escrita é uma condição fundamental.

Rotta e Pedroso (2015, p. 134) descrevem a leitura como a “interpretação de sinais gráficos que uma comunidade convencionou utilizar para substituir os sinais linguísticos da fala”. Os autores definem a leitura como um processo que envolve a linguagem escrita, a atenção, a habilidade motora e os diferentes tipos de memória e de organização de texto e imagem mental (ROTTA; PEDROSO, 2015). Por ser uma habilidade complexa, são comuns as dificuldades no seu processo de aquisição.

Com o objetivo de avaliar as crianças brasileiras do terceiro ano do Ensino Fundamental quanto ao desempenho em leitura e escrita, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2015), por meio da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), em 2014, identificou que 67% dos estudantes concentravam-se nos níveis 2 e 3 de Leitura, e apenas 11% no Nível 4, considerado o nível proficiente (BRASIL, 2015). Dessa forma, entende-se que apenas 11% dos alunos brasileiros do terceiro ano do Ensino Fundamental apresentam as habilidades mais complexas de leitura. Já de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2017 (FUNDAÇÃO LEMANN, 2017), metade das crianças do 5º ano não são proficientes em leitura, e apenas 30% dos alunos que vão para o Ensino Médio aprenderam o esperado em leitura e escrita.

Para que haja melhorias na aprendizagem, a formação docente se faz indispensável, pois “todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação [...] (TARDIF, 2002, p. 35). De acordo com Costa (2016):

[...] o professor não pode proporcionar conhecimento a esses alunos com Distúrbios Específicos de Aprendizagem e nem para nenhum outro se ele próprio não possui conhecimentos dos quais necessita para tal ação. Esses conhecimentos devem ser atribuídos pelo professor por meio de uma formação profissional, tanto inicial como continuada que lhe apresente condições para promover o ensino para este aluno. (COSTA, 2016, p. 18).

Assim, com base nas contextualizações apresentadas acima, o objetivo deste trabalho, que se constitui em uma revisão sistemática de literatura, visou analisar o que foi produzido no Brasil sobre o tema da formação docente para o trabalho com crianças com dificuldades de leitura, destacando os principais resultados encontrados.

A pesquisa foi realizada no período de agosto a novembro de 2018 e consiste numa Revisão Sistemática de Literatura, que “é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários” (CORDEIRO *et al.*, 2007, p. 429). Ainda segundo Cordeiro *et al.* (2007, p. 429), esse tipo de pesquisa procura responder a uma questão clara, que “utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão”.

A fim de investigar as produções que dizem respeito à formação docente para o trabalho com crianças com dificuldades de leitura, foram utilizados, como fontes de dados para as buscas (BU1 e BU2), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (BU1) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BU2). Reconhecidas as bases, fez-se necessário o estabelecimento de descritores para realizar as buscas (BU1 e BU2): dificuldade de leitura (D1); transtorno de leitura (D2); distúrbio de leitura (D3); dificuldade de aprendizagem (D4); transtorno de aprendizagem (D5); distúrbio de aprendizagem (D6); e dislexia (D7).

Para a identificação das produções científicas relevantes para este estudo, foi realizada a leitura do resumo de todos os artigos, teses e dissertações encontradas. Dessa forma, a partir de uma análise geral, foram selecionadas as produções que abordassem a temática de interesse – formação docente – para, então, iniciar uma análise mais profunda desses trabalhos. Enquanto critérios de inclusão, foram identificados trabalhos em língua portuguesa produzidos entre os anos de 2007 e 2017 com arquivo completo disponível *online* e que abordassem as dificuldades de leitura na perspectiva da formação docente. Assim, foram excluídos trabalhos que, embora se referissem à temática da dificuldade de leitura, não se relacionassem, pelo menos de maneira parcial, com a formação de professores. A análise foi norteadada pelo tema principal dos estudos, seus objetivos e resultados mais relevantes.

## RESULTADOS

Após as buscas (BU1 e BU2), foram encontrados quarenta artigos, duzentas e trinta e uma teses e cinquenta e três disser-

tações, dos quais, após leitura dos resumos, foram selecionados 16 trabalhos, sendo duas teses, nove dissertações e cinco artigos.

Com a BU1, foi realizada pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com foco em produções que tratassem da formação docente. Na busca avançada por títulos dos anos de 2007 a 2017, obteve-se o resultado demonstrado no Quadro 1

De acordo com o Quadro 1, observa-se que o maior número de trabalhos foi obtido com o descritor (D4), *dificuldade de aprendizagem*. Embora o total de teses e dissertações tenha sido expressivo, destaca-se que apenas 11 abordavam o tema da formação docente (nove dissertações e duas teses). Os trabalhos selecionados seguem apresentados no Quadro 2.

O trabalho intitulado “Formação de professores com utilização de tecnologia no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade nos processos de ensino aprendizagem”, do autor Basztabin (2007), objetiva verificar o oferecimento, aos docentes do ensino básico, de recurso de acesso às tecnologias que auxiliem na atuação com alunos que possuem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H). Com esse trabalho, o autor pretendeu capacitar professores em metodologias que facilitariam o ensino, a aprendizagem e o convívio com alunos que apresentassem TDA/H, transtorno que, segundo ele, está relacionado a dificuldades de aprendizagem, inclusive de leitura (BASZTABIN, 2007).

Os recursos de busca na *Internet* e a aprendizagem colaborativa foram considerados essenciais para o autor e possibilitaram aos professores a ampliação do conhecimento que possuíam sobre TDA/H (BASZTABIN, 2007).

O trabalho “Dislexia: estudo correlacional de docentes da Língua Portuguesa do ensino fundamental público e particular”, da autora Daruiz (2008), tem por objetivo investi-

gar os níveis de informação sobre dislexia de docentes em Língua Portuguesa das redes pública e particular do Ensino Fundamental, por meio de um questionário com questões objetivas sobre a dislexia. Os resultados revelaram desconhecimento sobre os aspectos etiológico-causais da dislexia, além de revelar que o nível de informação dos docentes participantes foi insuficiente para identificar sinais de risco para o transtorno (DARUIZ, 2008).

A dissertação “Instrumentalização pedagógica para avaliação de crianças com risco de dislexia”, de Andrade (2010), consiste em dois estudos, sendo que o primeiro tem por objetivo proporcionar a professores/educadores elementos científicos que permitam uma postura mais crítica e reflexiva sobre a aprendizagem da leitura e da escrita e sobre os distúrbios de aprendizagem que comprometem a aquisição dessas competências. A autora traz, também, evidências da psicolinguística experimental dos últimos 40 anos, que concorda que a leitura e a escrita dependem da relação letra-som e das habilidades fonológicas, cujos déficits indicam os principais fatores de risco para a dislexia. Entretanto, para os limites de apropriação do conceito nos currículos escolares:

O segundo estudo teve por objetivo capacitar docentes com atividades pedagógicas preditivas de leitura, no intuito de auxiliar o professor na identificação de crianças com dificuldades ou em grupo de risco de dislexia. Foi disponibilizada, para os professores, uma revisão da literatura detalhada em psicolinguística e neuropsicolinguística, a fim de proporcionar uma melhor compreensão da escrita, dos processos cognitivos e dos processos neurocognitivos. Posteriormente, foram estudados instrumentos pedagógicos para identificações ou pré-diagnósticos que pudessem ser utilizados em sala de aula (coletivos). Esses instrumentos auxiliariam o professor que possuísse conhecimento e treinamento a diferenciar

**Quadro 1** – Resultados da BU1: Teses e dissertações disponíveis na BDTD

DESCRITOR	PALAVRA-CHAVE	DISPONÍVEIS	SELECIONADOS
D1	Dificuldade de leitura	32	1
D2	Transtorno de leitura	17	0
D3	Distúrbio de leitura	7	0
D4	Dificuldade de aprendizagem	156	2
D5	Transtorno de aprendizagem	22	1
D6	Distúrbio de aprendizagem	9	1
D7	Dislexia	72	6
<b>TOTAL</b>		<b>284</b>	<b>11</b>

Fonte: elaborado pelas autoras.

as dificuldades e transtornos, bem como a identificar crianças com possível risco de dislexia (ANDRADE, 2010).

Foram desenvolvidas e testadas atividades pedagógicas aplicadas em sala de aula, com base no protocolo de Capellini e Smythe (2008 *apud* ANDRADE, 2010), eficaz na identificação de fatores de risco em crianças brasileiras. Também foi utilizada a Ferramenta Alternativa do Educador (FAE), cujas tarefas envolvem as principais habilidades associadas com a dislexia (consciência fonológica, nomeação rápida e memória de trabalho verbal). Os instrumentos foram aplicados pelo pesquisador. Os professores participantes foram treinados com o objetivo de aplicarem esses instrumentos nos anos posteriores. Como resultado, concluiu-se que escolares com risco

para dislexia podem ser identificados por meio de ferramentas pedagógicas científicas, testadas e adaptadas para a realidade educacional brasileira (ANDRADE, 2010).

A dissertação “Dislexia e escola: um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor”, de Vasconcelos (2012), tem por objetivo identificar o nível de conhecimento sobre a dislexia entre docentes do 5º ano de escolas particulares e públicas municipais de João Pessoa. A autora argumenta que, mesmo que estudos cognitivos mostrem a importância da mediação docente na superação de problemas no processo de aquisição da leitura e escrita, há pouquíssimas pesquisas sobre a importância da atuação do professor no acompanhamento

**Quadro 2** – Teses e dissertações da BDTD selecionadas para análise

TÍTULO	AUTOR/ANO	PROGRAMA
Formação de professores com utilização de tecnologia no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade nos processos de ensino-aprendizagem	BASZTABIN (2007)	Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Dislexia: estudo correlacional de docentes da Língua Portuguesa do ensino fundamental público e particular	DARUIZ (2008)	Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Sagrado Coração
Instrumentalização pedagógica para avaliação de crianças com risco de dislexia	ANDRADE (2010)	Mestrado em Educação da Universidade Estadual Paulista de Marília
Dislexia e escola: um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor	VASCONCELOS (2011)	Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba
Queixas escolares: memórias e narrativas: a relação dos professores com as dificuldades de aprendizagem dos alunos no contexto de um projeto de formação continuada no Município de Guarujá-SP	SANTOS (2012)	Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos
Educação e linguagem: proposta de instrumentalização docente para a identificação de dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura, no ensino fundamental	SENGIK (2013)	Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul
Saberes dos concludentes do curso de Pedagogia UFC (2013.2) sobre dislexia	SANTANA (2014)	Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará
Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar de professores do ensino fundamental I	GÓES (2015)	Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia
Um estudo das representações de professores do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas sobre dislexia: entre os saberes teóricos e os desafios da ação pedagógica	PEREZ (2016)	Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do ensino fundamental?	BISPO (2016)	Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

de alunos disléxicos. O estudo conclui que o conhecimento docente sobre dislexia possui nível deficitário causado por inadequação curricular nos cursos de formação acadêmica e continuada.

O trabalho intitulado “Queixas escolares: memórias e narrativas: a relação dos professores com as dificuldades de aprendizagem dos alunos no contexto de um projeto de formação continuada no Município de Guarujá-SP”, de Santos (2012), tem por objetivo o estudo das vivências de formação continuada de professores, mais precisamente o processo subjetivo desses profissionais, que está em constante construção. Os participantes desse estudo fazem parte do Projeto de Formação continuada de professores, que atende alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Para realizar esse estudo, o autor levantou a hipótese de que as dificuldades do professor perante situações difíceis com seus alunos nos processos de ensino e aprendizagem (reações de intolerância, rispidez e angústias apresentadas diante de alunos considerados difíceis) ligavam-se às relações que os educadores estabeleciam com a ideia de seus alunos aprenderem ou não (SANTOS, 2012). Ao entender a história e a subjetividade dos professores, levando em conta sua formação continuada, elaborou-se a seguinte questão: “que efeitos mobilizadores o processo de formação continuada tem produzido na relação que os professores estabelecem com os saberes trabalhados nesse espaço formativo?” (SANTOS, 2012).

Com esse estudo, concluiu-se que os sentidos atribuídos pelos professores ao longo dos encontros de formação tiveram um valor significativo, já que foram capazes de construir sentidos subjetivos constituintes para a sua transformação profissional e pessoal (SANTOS, 2012).

A dissertação Educação e linguagem: proposta de instrumentalização docente para a identificação de dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura, no ensino fundamental, da autora Sengik (2013), tem por objetivo propor diretrizes para uma instrumentalização docente que ajude na identificação das dificuldades de leitura (decodificação e compreensão) de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sengik (2013) defende que o docente bem informado sobre os processos de alfabetização, letramento e operações da leitura proficiente conseguirá avaliar o nível de leitura do aluno de maneira mais adequada e intervir quando necessário.

Esse trabalho concluiu que o professor bem instrumentalizado pode mediar o processo de ensino das habilidades necessárias para a leitura, identificando com maior propriedade as dificuldades que possam surgir, promovendo condições mais

favoráveis para uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2013 *apud* SENGIK, 2013).

A dissertação “Saberes dos concludentes do curso de Pedagogia – UFC (2013.2) sobre dislexia”, de Santana (2014), tem por objetivo investigar os saberes sobre dislexia das concludentes do curso diurno de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC (2013.2). A autora defende que a escola é decisiva na identificação das dificuldades de aprendizagem e que é indispensável o acompanhamento pedagógico. Em casos necessários, defende o encaminhamento ao profissional especializado. Para isso, o professor deve possuir saberes específicos sobre as dificuldades de aprendizagem e sobre o processo de alfabetização (SANTANA, 2014). A pesquisa concluiu que os saberes dos formandos sobre dislexia estão num nível iniciante e que eles contêm inconsistências em seus conhecimentos, o que pode dificultar a prática docente inclusiva.

A dissertação “Práticas pedagógicas de leitura e escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia: o olhar de professores do ensino fundamental I”, de Góes (2015), tem por objetivo analisar os sentidos que professoras do Ensino Fundamental I atribuem às práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas com estudantes diagnosticados com dislexia.

Os resultados demonstraram que a maioria das professoras, por já terem experiência nessa área, apresenta experiências significativas nas práticas de leitura e escrita com estudantes disléxicos. Contudo, as docentes apontaram como dificuldades a formação específica insuficiente, a falta de conhecimento sobre o transtorno e as políticas inclusivas da escola.

Em relação ao estudante com dislexia, as docentes entrevistadas mencionaram que o professor precisa ter um olhar inclusivo e ajudar no processo de acolhimento pela turma. Ressaltaram também que a consciência fonológica, a fluência e a compreensão leitora e ortográfica são habilidades importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita em disléxicos (GÓES, 2015).

O trabalho de Perez (2016), intitulado “Um estudo das representações de professores do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas sobre dislexia: entre os saberes teóricos e os desafios da ação pedagógica”, teve como objetivo investigar as representações de professores do Ensino Fundamental I da rede privada e pública sobre a dislexia, além de investigar como essas representações norteiam suas práticas. Participaram desse estudo professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental I, momento esse em que as dificuldades na aquisição da leitura são notadas de maneira mais acentuada.

O estudo concluiu que os professores participantes possuem conceitos variados sobre a dislexia, sendo que alguns se encontram mais próximos e outros mais distantes das referências teóricas e dos documentos legais utilizados como base. A pesquisa também mostrou os obstáculos e as preocupações que os docentes enfrentam para agir de forma adequada diante de alunos disléxicos. Muitos professores tiveram opiniões diversas e demonstraram insegurança nas adaptações que poderiam ser realizadas com alunos com dislexia.

A tese intitulada “Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do ensino fundamental?”, da autora Bispo (2016), tem por objetivo contribuir para a capacitação inicial e continuada de professores, afastando-os de julgamentos preconceituosos e equivocados sobre dificuldades de aprendizagem. Os professores que contribuíram para esta pesquisa participaram do projeto de extensão “Formação Continuada de Professores: reflexão e ação a respeito da ampliação do ensino fundamental e prevenção/intervenção às dificuldades de aprendizagem”.

Por meio dos discursos analisados, constatou-se que os professores tiveram formação inicial incompleta ou com discordâncias entre a teoria e a prática. Há também ausência da família no acompanhamento das crianças, bem como poucas (ou até mesmo ausência) de ações institucionais que garantam profissionais especializados para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem. Outra informação importante é que mesmo conhecendo as definições técnicas de “dificuldade” e “distúrbio”, os participantes não têm domínio desses conceitos nem noção do problema em situações concretas de ensino. Dessa forma, Bispo (2016) argumenta que são necessárias formação e prática docente humanizadoras que deem conta de pensar as dificuldades de aprendizagem por outro viés que não seja o da patologização.

A tese de Costa (2016), que tem por título “Formação docente: programa de atualização voltado para ações com alunos com distúrbios específicos de aprendizagem”, consistiu na elaboração e aplicação de um programa de formação profissional sobre distúrbios específicos de aprendizagem para professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos. Foi realizado um curso de capacitação para esses professores, com carga horária de 58 horas distribuídas em dez semanas. O curso contou com encontros presenciais e não presenciais, além de atividades em grupos com estudos *online*. Inicialmente, foi aplicado um questionário com o objetivo de descrever o perfil do professor, suas impressões sobre sua formação inicial e

atuação docente e, por fim, os conhecimentos que possuíam sobre dificuldades e distúrbios específicos de aprendizagem.

A partir das impressões dos professores, foi analisado como as dificuldades apresentadas estão sendo abordadas em sua formação inicial, já que 97% dos professores participantes consideraram a formação inicial insuficiente para a atuação com alunos com distúrbios específicos de aprendizagem. As maiores dificuldades e falhas na formação referente aos distúrbios de aprendizagem foram a base para estruturar o programa de formação por meio de palestras e grupos de estudos. O curso foi organizado pela pesquisadora, e as aulas foram ministradas por docentes e profissionais da área de transtornos de aprendizagem. Foi possível perceber, por meio desse curso de formação continuada, mudança significativa no discurso dos professores quanto aos conhecimentos e práticas em sala de aula, evidenciando a importância da formação profissional, especificamente sobre os distúrbios específicos de aprendizagem.

Analisando os onze trabalhos encontrados na BU1, no que diz respeito à área de realização das pesquisas, o maior número de trabalhos (63,6%) decorre de Programas de Pós-Graduação em Educação (BASZTABIN, 2007; ANDRADE, 2010; SANTOS, 2012; SENGIK, 2013; SANTANA, 2014; GÓES, 2015; PEREZ, 2016). Os demais trabalhos são oriundos de Programas de Saúde (DARUIZ, 2008), Linguística (VASCONCELOS, 2011), Letras (BISPO, 2016) e Fonoaudiologia (COSTA, 2016).

Em relação ao tema mais geral, 45,4% (cinco trabalhos) dizem respeito ao nível de informação ou conhecimento sobre dislexia de professores e alunos de pedagogia (DARUIZ, 2008; VASCONCELOS, 2011; SANTANA, 2014; GÓES, 2015; PEREZ, 2016). Os outros seis trabalhos (54,5%) – quatro cursos de capacitação (BASZTABIN, 2007; SANTOS, 2012; BISPO, 2016), um programa de formação profissional (COSTA, 2016) e duas propostas de instrumentalização docente (ANDRADE, 2010; SENGIK, 2013) – referem-se a propostas de formação docente. É importante ressaltar que todos os trabalhos são pesquisas direcionadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, e que somente 25% (quatro deles) tratam da formação de professores direcionada para as dificuldades de leitura (ANDRADE, 2010; SENGIK, 2013; BISPO, 2016; COSTA, 2016).

Já com a busca no Portal de Periódicos da CAPES (BU2), foram encontrados 40 artigos, dos quais cinco foram selecionados e considerados relevantes para o estudo. Esses artigos estão listados no Quadro 3. Destaca-se que os artigos selecionados não abordam diretamente a temática da formação

de professores, mas trazem discussões importantes para essa formação.

A partir do Quadro 3, identificaram-se os artigos selecionados na BU2 envolvendo os descritores D4 (dificuldade de aprendizagem) e D7 (dislexia). Esses artigos estão detalhados no Quadro 4.

O artigo intitulado “Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado”, dos autores Petronilo, Oliveira e Oliveira (2010), tem por objetivo descrever métodos que podem contribuir para o processo de ensino/aprendizagem da criança com dislexia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica, sendo utilizados os conceitos de Ianhez e Nico (2002 *apud* PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010) e Lima, Cameirão e Meireles (2005 *apud* PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010).

[...] nos propomos a mostrar que é possível ajudar um aluno disléxico a compreender e assimilar bem as matérias desde que haja preparação por parte do educador e escolha adequada de métodos para a exposição das matérias em sala de aula. Saber como lidar com um aluno disléxico e como incluí-lo no sistema educacional é primordial [...]. (PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010).

Os autores descrevem alguns métodos de Ianhez e Nico (2002 *apud* PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010) entre eles: conversa individual com o aluno, esquema de aula, variedade de recursos em sala de aula, evitar ditados, evitar dar instruções orais e escritas ao mesmo tempo, estimular o aluno a olhar as palavras, dar aulas de revisão, permitir o uso de tabuadas e calculadoras simples, fazer avaliações orais, permitir que o aluno erre, dar prazos maiores para entrega de trabalhos, não forçar a leitura em voz alta, não chamar a criança de preguiçosa ou desleixada.

Ao mostrar características comuns de uma criança disléxica, ao falar da importância do diagnóstico em sala de aula e ao apresentar métodos de apoio para dificuldades específicas, os autores esperam que esse estudo desperte o interesse da inclusão escolar de crianças com dislexia.

O artigo “Estudo investigativo sobre o conhecimento da dislexia em educadores da rede pública e privada dos municípios de Belo Horizonte e de Nova Lima”, de Pereira *et al.* (2011), teve por objetivo investigar o conhecimento prático-teórico sobre dislexia em educadores das redes pública e privada.

A pesquisa foi desenvolvida com a participação de 103 professores, sendo que uma porcentagem não determinada se re-

cusou a participar, por julgar não ter conhecimento suficiente sobre dislexia.

Como resultado, metade dos docentes soube conceituar dislexia, e 98% identificaram corretamente suas causas. Os educadores que participaram desse estudo possuem conhecimento formativo sobre a dislexia e buscaram aprimorar esses conhecimentos. Para isso, faz-se necessário que programas de orientações nas escolas e programas de formação continuada para professores continuem a acontecer, pois mesmo tendo um resultado positivo, outros professores julgaram não ter conhecimento necessário, motivo pelo qual não participaram da pesquisa.

O artigo “Dificuldades de aprendizagem em cena: O que o cinema e a Psicologia Histórico-Cultural têm a dizer sobre a dislexia”, de Silva e Tuleski (2014), é um estudo teórico com base na Psicologia Histórico-Cultural que tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem no debate de explicações biologizantes e na explicação do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os autores utilizaram o cinema como recurso mediador para a discussão, com filmes com tema da dislexia e suas implicações no contexto escolar. Através disso, trouxeram exemplos de como deve ser a postura da escola e do professor diante de alunos com dificuldades na leitura e escrita.

[...] os conteúdos escolares precisam ser dirigidos ao que ainda não está formado na criança e que ela tem possibilidades de aprender e, conseqüentemente, se desenvolver. Trata-se da prática educativa que contribui para que a escola cumpra seu papel, o de ensinar seus alunos por meio da transmissão dos conhecimentos elaborados, humanizando-os (SILVA; TULESKI, 2014, p. 192).

A conclusão do trabalho defende que o processo de aprendizagem e o papel do professor devem ganhar destaque, de maneira a substituir o fracasso escolar pelo ensino sistematizado.

O artigo “Abordagem da dislexia na região de Vitória da Conquista na Bahia: uma análise sob a perspectiva neurocientífica”, de Guaresi, Santos e Manguiera (2015), diz respeito a um estudo que analisou as condições estruturais e humanas na região de Vitória da Conquista, na Bahia, abrangendo a dificuldade de aprendizagem, mais especificamente da dislexia.

Por meio de entrevistas realizadas com docentes atuantes no Ensino Fundamental I e estudantes do curso de Pedagogia, e por meio de levantamento da matriz curricular desse curso na universidade, o estudo constatou que as escolas não possuem estrutura e aparato físico ideais, além de não contar com profissionais especializados para dar suporte aos professores

nos casos de suspeita de dislexia. Também não contam com docentes que tenham conhecimentos suficientes sobre essa dificuldade para desenvolver ações adequadas. Também não há formação apropriada, em nível de graduação, para os futuros profissionais da área de Pedagogia. Mesmo que na matriz curricular conste a disciplina “Dificuldades de aprendizagem”, os estudantes não se julgam capacitados para lidarem com essa dificuldade de aprendizado.

Na visão de Guaresi, Santos e Mangueira (2015), se faz necessário o estabelecimento de políticas específicas que garantam que conhecimentos científicos cheguem à sala de aula, a fim de que haja conhecimento e preparação suficientes para ações direcionadas às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.

O artigo intitulado “A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar”, de Navarro *et al.* (2016), consiste numa discussão das frequentes queixas escolares apresentadas pelos alunos do curso de Pedagogia de uma universidade do interior de São Paulo. Foi desenvolvido um trabalho de acompanhamento de alunos das escolas da microrregião, com uma demanda de mais de 1.000 solicitações de atendimento de alunos com idade entre 10 e 15 anos, sendo que mais da metade não dominava o sistema de leitura e escrita alfabética. Os autores nortearam essa pesquisa com a seguinte questão: “Qual a influência da escola no fracasso escolar do aluno?” (NAVARRO *et al.*, 2016).

Os autores abordam a importância de o professor acompanhar seu aluno, promovendo seu desenvolvimento ao atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (VIGOTSKI, 1988 *apud*

**Quadro 3** – Resultados da BU2. Artigos do Portal de Periódicos da CAPES

DESCRITOR	PALAVRA-CHAVE	DISPONÍVEIS	SELECIONADOS
D1	Dificuldade de leitura	2	0
D2	Transtorno de leitura	2	0
D3	Distúrbio de leitura	3	0
D4	Dificuldade de aprendizagem	7	2
D5	Transtorno de aprendizagem	3	0
D6	Distúrbio de aprendizagem	2	0
D7	Dislexia	21	3
<b>TOTAL</b>		40	5

Fonte: elaborado pelas autoras.

**Quadro 4** – Artigos do Portal de Periódicos da CAPES selecionados para análise

TÍTULO	AUTOR/ ANO	REVISTA
Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado	PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA (2010)	Revista Holos
Estudo investigativo sobre o conhecimento da dislexia em educadores da rede pública e privada dos municípios de Belo Horizonte e de Nova Lima	PEREIRA <i>et al.</i> (2011)	Revista Tecer
Dificuldades de aprendizagem em cena: o que o cinema e a psicologia histórico-cultural têm a dizer sobre a dislexia	SILVA; TULESKI (2014)	Revista Interfaces da Educação
Abordagem da dislexia na região de Vitória da Conquista na Bahia: uma análise sob a perspectiva neurocientífica	GUARESI; SANTOS; MANGUEIRA (2015)	Revista Letras de Hoje: estudos e debates de assuntos de linguística, literatura e Língua Portuguesa
A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar	NAVARRO <i>et al.</i> , 2016	Journal of Research in Special Educational Needs

Fonte: elaborado pelas autoras.

NAVARRO *et al.*, 2016), zona em que a criança é capaz de realizar atividades contando com apoio. Dessa maneira, o aluno pode avançar e acreditar em seu potencial. Se isso ocorresse de fato, o encaminhamento dos educandos aos setores de apoio educacional seria ocasional, pois se acredita que a maioria dos alunos seria capaz de aprender e avançar.

Navarro *et al.* (2016) apontam que o ensino tem acabado por patologizar a criança, colocando nela a responsabilidade pela sua dificuldade. Acreditam, por isso, que o processo de escolarização deva ser revisto, já que a pesquisa realizada apontou que as escolas possuem uma força significativa na construção do fracasso e na evasão escolar, já que falta estrutura adequada e consciência dos profissionais.

Assim, mesmo tendo sido selecionados para análise, nenhum dos artigos resultantes da BU2 aborda, especificamente, capacitação docente ou propostas de ensino. Entretanto, os conteúdos apresentados fornecem uma base mais sólida para esse estudo, que deixa claro como há escassez de pesquisas na área de formação docente referente à atuação com crianças com dificuldades de leitura.

Em relação aos temas, estão o conhecimento que os professores possuem sobre dislexia (PEREIRA *et al.*, 2016), o papel da escola e dos profissionais frente ao fracasso escolar decorrente das dificuldades de aprendizagem (NAVARRO *et al.*, 2016; SILVA; TULESKI, 2014) e a descrição de métodos para ensino de alunos disléxicos (PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010).

Dos cinco artigos descritos, dois deles (40%) se referem aos anos iniciais do Ensino Fundamental (PETRONILO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2010; GUARESI; SANTOS; MANGUEIRA, 2015); um sobre o Ensino Fundamental (NAVARRO *et al.*, 2016); e outro sobre o Ensino Fundamental e Médio (PEREIRA *et al.*, 2011), sendo que um trabalho consiste numa discussão da postura do professor, sem mencionar em qual etapa ele leciona (SILVA; TULESKI, 2014).

Enquanto discussão geral, a partir dos resultados identificados nos artigos, teses e dissertações, apenas 37,5% dos trabalhos (seis trabalhos) dizem respeito a cursos de capacitação, programas de formação profissional ou propostas de instrumentalização docente (BASZTABIN, 2007; ANDRADE, 2010; SANTOS, 2012; BISPO, 2016; COSTA, 2016; SENGIK, 2013). É importante ressaltar que 25% (quatro trabalhos) relacionam-se, especificamente, às propostas de formação docente para a atuação com crianças com dificuldades de leitura (ANDRADE, 2010; SENGIK, 2013; BISPO, 2016; COSTA, 2016).

Do total de trabalhos selecionados, 56% (nove trabalhos) concluem que o nível de informação ou conhecimento dos

professores sobre dificuldades específicas de aprendizagem, sobretudo da dislexia, é insuficiente, deficitário ou de nível iniciante. Atribuem, como possíveis causas, a formação inicial incompleta ou insuficiente (DARUIZ, 2008; VASCONCELOS, 2012; SANTANA, 2014; GÓES, 2015; GUARESI; SANTOS; MANGUEIRA, 2015; BISPO, 2016; PEREZ, 2016; COSTA, 2016; PEREIRA *et al.*, 2016).

Daruiz (2008) aponta em seus resultados que nem todos os professores têm a percepção dos sinais que indicam dislexia, deixando claro o nível de desinformação no campo do ensino da leitura. Vasconcelos (2012) também conclui, em seu estudo, que o conhecimento dos professores sobre dislexia se encontra em nível deficitário, e que é causado por inadequação curricular nos cursos de formação acadêmica e continuada.

Santana (2014) afirma que os saberes dos formandos de pedagogia sobre dislexia encontram-se num nível iniciante e com inconsistência em seus conhecimentos, o que pode dificultar a prática docente inclusiva. Na visão de Guaresi, Santos e Mangueira (2015), os docentes não possuem conhecimento suficiente sobre as dificuldades de aprendizagem para desenvolverem ações adequadas, além de não terem formação apropriada em nível de graduação. Mesmo que a disciplina “Dificuldades de aprendizagem” conste na matriz curricular, os estudantes de Pedagogia não se julgam capacitados. Perez (2016) aborda que os professores recebem pouca ou nenhuma informação sobre dislexia em suas formações e que por esse motivo procuram individualmente informações que os ajudem a atender os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Por meio dos discursos analisados em sua pesquisa, Bispo (2016) constatou que os professores tiveram formação inicial incompleta ou com discordâncias entre teoria e prática. Embora no estudo de Góes (2015) os resultados demonstrem que a maioria das professoras tenha apresentado experiências significativas nas práticas de leitura e escrita com estudantes disléxicos, as mesmas professoras apontam como dificuldades a formação específica insuficiente, a falta de conhecimento sobre o transtorno e as políticas inclusivas da escola.

Andrade (2010) chegou à conclusão de que instrumentos pedagógicos podem auxiliar o professor a identificar precocemente as crianças com transtornos de aprendizagem, especificamente a dislexia. Esse resultado coincide com a pesquisa de Sengik (2013), que também concluiu que um docente bem instrumentalizado pode criar um contexto de interação, sendo um mediador no processo de ensino das habilidades necessárias para a leitura, identificando com maior propriedade as dificuldades que possam ocorrer no processo de aprendizagem.

Costa (2016) constatou que a formação inicial dos professores participantes foi insuficiente em relação aos distúrbios específicos de aprendizagem, o que torna a atuação docente inadequada. Entretanto, após a intervenção por meio de curso de capacitação, foi percebida mudança significativa nos conhecimentos e práticas em sala de aula, o que justifica a importância da formação continuada. Pereira *et al.* (2011) finalizam seu estudo ressaltando a importância dos programas de orientações nas escolas e da formação continuada para professores, pois houve professores que julgaram não ter conhecimento necessário para participar da pesquisa.

Dessa forma, destaca-se a importância da formação de professores, tanto inicial quanto continuada, voltada para o entendimento das dificuldades e dos transtornos de leitura, para que esses profissionais sintam-se preparados e sejam capacitados para atender essas crianças no ensino regular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada neste trabalho – a partir das buscas BU1 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e BU2 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – selecionou dezesseis trabalhos, sendo nove dissertações, duas teses e cinco artigos.

A partir da análise desses trabalhos, evidenciou-se que a formação de professores é insuficiente (ou de nível inicial) no que tange às dificuldades e transtornos de leitura. Relatos de professores apontam que esse fator dificulta o trabalho em sala de aula e que, na maioria das vezes, eles não conseguem identificar os alunos com dificuldades de aprendizagem ou indícios de dislexia. Até mesmo os professores que alegaram ter uma boa formação inicial ou que realizaram curso de formação continuada ainda apresentam dúvidas sobre como identificar alunos com dificuldades ou como ensiná-los de maneira mais adequada.

Também foi possível perceber que grande parte dos professores participantes das pesquisas é a favor de cursos de formação complementar, sobretudo quando se trata de dificuldades de leitura, mesmo aqueles que acreditam terem recebido uma boa formação inicial. Nem sempre a dificuldade para ler é identificada de maneira adequada e rápida, mas o trabalho realizado com metodologia adequada fará com que o ensino e a aprendizagem ocorram de forma mais satisfatória. Identificou-se ainda que os artigos analisados não trazem propostas mais

próximas da sala de aula, isto é, sobre como o professor pode auxiliar as crianças com dislexia no ambiente escolar.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de realizar novas pesquisas práticas/aplicadas, que apresentem propostas de estratégias/atividades para a formação docente direcionada especificamente para alunos com dificuldades de leitura ou com dislexia.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. V. C. A. **Instrumentalização pedagógica para avaliação de crianças com risco de dislexia**. 2010. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília. 2010.

BASZTABIN, R. **Formação de professores com utilização de tecnologia no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade nos processos de ensino aprendizagem**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. 2007.

BISPO, S. A. S. **Educação humanizadora e dificuldades de aprendizagem: o que nos revelam os discursos de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental?** 2016. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2016.

BRÄKLING, K. L. **Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera?** São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br). Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-\\_Leitura\\_\\_Formacao\\_de\\_Leitores.pdf](https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf). Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional da Alfabetização: relatório 2013-2014. Volume 2. Análise dos resultados**. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: 5 out. 2018.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 out. 2018.

COSTA, A. L. A. **Formação docente: programa de atualização voltado para ações com alunos com distúrbios específicos de aprendizagem**. 2016. 108 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Bauru. 2016.

- DARUIZ, S. **A dislexia:** estudo correlacional de docentes da língua portuguesa do ensino fundamental público e particular. 2008. 202 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru. 2008.
- FUNDAÇÃO Lemann. **BRASIL:** Ideb 2017. Portal QEdu. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em: 30 out. 2018.
- GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.
- GÓES, C. B. **Práticas Pedagógicas de Leitura e Escrita direcionadas a estudantes com diagnóstico de dislexia:** o olhar de professoras do ensino fundamental I. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2015.
- GUARESI, R.; SANTOS, C.; MANGUEIRA, M. Abordagem da dislexia na região de Vitória da Conquista na Bahia: uma análise sob a perspectiva neurocientífica. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 49-56, 2015.
- NAVARRO, L. *et al.* A dificuldade de aprendizagem e o fracasso escolar. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. s1, p. 46-50, 2016.
- PEREIRA, L. V. *et al.* Estudo investigativo sobre o conhecimento da dislexia em educadores da rede pública e privada dos municípios de Belo Horizonte e de Nova Lima. **Revista Tecer**, Belo Horizonte, v. 4, n. 6, p. 26-40, 2011.
- PEREZ, S. C. B. **Um estudo das representações de professores do ensino fundamental I de escolas públicas e privadas sobre dislexia:** entre os saberes teóricos e os desafios da ação pedagógica. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- PETRONILO, A. B.; OLIVEIRA, D. L.; OLIVEIRA, L. P. T. Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 5, p. 184-193, 2010.
- ROTTA, N. T. Dificuldades para aprendizagem. *In:* ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos de aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 94-103.
- ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. Transtornos da linguagem escrita: dislexia. *In:* ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Orgs). **Transtornos de aprendizagem:** abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2015. p.133-147.
- SANTANA, J. S. **Saberes dos concludentes do curso de Pedagogia UFC (2013.2) sobre dislexia.** 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- SANTOS, M. E. **Queixas escolares:** memórias e narrativas: a relação dos professores com as dificuldades de aprendizagem dos alunos no contexto de um projeto de formação continuada no Município de Guarujá-SP. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2012.
- SENGIK, A. S. **Educação e Linguagem:** proposta de instrumentalização docente para a identificação de dificuldades no desenvolvimento das habilidades de leitura, no ensino fundamental. 2013. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2013.
- SILVA, M. A. S. TULESKI, S. C. Dificuldades de aprendizagem em cena: o que o cinema e a psicologia histórico-cultural têm a dizer sobre a dislexia. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 5, n. 14, p. 177-199, 2014.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- VASCONCELOS, D. H. F. **Dislexia e escola:** um olhar crítico sobre a equipe multidisciplinar e sua relação com as práticas pedagógicas tendo como foco o professor. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

## CURRÍCULOS

\* Mestranda em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9065112470993017>

\*\* Doutora em Psicologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0413210886886500>